

UMA REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA ATUALIDADE

A REFLECTION ABOUT THE WORK OF SCHOOL PSYCHOLOGY ACTUALLY

¹BATISTA, M. C. C. R.; ²ESCARABER, L. C. M.; ³ MACHADO JÚNIOR, L. B. S.

^{1e2}Departamento de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

O objetivo deste artigo foi evidenciar o trabalho da psicologia na instituição escolar na atualidade. Para isso, foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação do psicólogo no âmbito escolar. O trabalho da psicologia escolar visa compreender toda a dinâmica da escola, trabalhar todo o coletivo presente neste contexto, entender as demandas escolares, auxiliar o trabalho dos professores, compreender através do grupo os alunos, entre outros. Dessa forma e de fundamental importância a figura desse profissional dentro desse contexto, para isso, será descrito ao longo do artigo, como essa prática foi se desenvolvendo durante o tempo, e deixando para trás práticas rotuladoras, controladoras e de classificação, e visando na atualidade ferramentas e implicações que promova mudanças, visando o coletivo da instituição, para o desenvolvimento de todos que compõem esse ambiente.

Palavras-chave: Psicologia. Escola. Atualidade.

ABSTRACT

The aim of this paper was to demonstrate the psychology of work in schools actually. For this, a literature was developed about the psychologist in schools. The work of school psychology seeks to understand the whole school dynamics, working all this collective in this context, to understand the school demands, assist the work of teachers, understanding through group students, among others. Thus and crucial figure this professional within this context, it will be described throughout the article, as this practice has been developed over time, and leaving behind labeling practices, controlling and sorting, and order today tools and implications that promotes changes, aimed at the collective of the institution for the development of all who make up this environment.

Keywords : Psychology. School. Actually.

INTRODUÇÃO

Espera-se para este trabalho, elucidar o leitor sobre a importância do trabalho do psicólogo nas instituições de ensino, na atualidade, para que haja um desenvolvimento na instituição como um todo, já que é a partir de sua função, que a aprendizagem acontece. Dentro desse âmbito, não poderia faltar um profissional de psicologia, que colabora de forma diversa, já que seu trabalho é pautado no dinamismo, e que tem o intuito de provocar mudanças.

A partir do pressuposto, pretende-se um estabelecimento de estratégias, para que os profissionais dentro da escola, possa conhecer o trabalho diferenciado que o psicólogo exerce nesse âmbito, que difere do trabalho clínico, e de um cenário rotulador que prevaleceu por muitos anos presente na visão da sociedade.

É importante destacar que, na análise crítica que sustenta a reflexão teórica em Psicologia Escolar, o contexto é entendido de maneira diferente da concepção clínica. Não é a análise psicológica que passa incluir o contexto social, mas passa, sim, a considerar que o contexto histórico, social e institucional em que a escola é produzida precede e inclui a análise psicológica dos processos e relações institucionais escolares que produzem o fracasso ou o sucesso escolar. Ou seja, a dimensão social e histórica inclui a dimensão psicológica, e não o contrário (CHECCHIA; SOUZA, 2003, p. 119-120).

O exercício da psicologia escolar foi considerada, e por muitos ainda é, uma área secundária da psicologia, vista como algo simples, e sem qualificação, sendo muito desvalorizada, já que é difícil encontrar um profissional da área dentro da instituição escolar. (ANDALÓ, 1984).

O trabalho visa o coletivo, onde todos os profissionais que ali trabalham são valorizados, até mesmo os pais que muitas vezes perdem a voz dentro desse contexto, sendo que são ricos em conteúdo, além da equipe pedagógica, que deve visar uma prática pautada no desenvolvimento potencial do aluno. (CRP,2013).

Diante isso, justifica-se a importância desse trabalho, diante da falta de informação sobre o papel do psicólogo dentro das escolas, tem como objetivo trazer as claras uma breve reflexão sobre essa prática, e o quanto se desenvolveu ao longo dos anos.

O psicólogo estará no dia a dia da escola, de forma a colaborar no desenvolvimento da aprendizagem, junto com todos que compõem a equipe para que assim possa obter resultados de grande valia de forma coletiva , onde este está inserido. (CRP, 2013).

Para tanto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de mostrar a grande importância de um profissional da área de psicologia dentro das instituições de ensino.

2 UM BREVE HISTORICO SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR

A psicologia demorou alguns anos para sair do âmbito clínico, e de atendimento individualizado, quando a psicologia chega na escola, os profissionais continuaram pautados neste modo de atuação já que a demanda que a escola demonstrava precisar, era atender o aluno dentro de uma sala, pautada em um modelo médico, onde era apresentado um diagnóstico que explicasse o porquê daqueles comportamentos, ou então encaminhar o aluno para outro profissional, como psiquiatra ou então neurologista. (GUZZO; WECHSLER, 2001).

A psicologia entra no âmbito escolar, a partir do momento que foi preciso um profissional que fosse capaz de mensurar a capacidade de um aluno, de forma classificatória, “encontrar explicações sobre o ensinar e aprender e superar as dificuldades enfrentadas no processo de escolarização formal” (ZANELLA; MOLON, 2007, p. 256).

Para isso o psicólogo tinha como recurso os testes psicológicos, que através deste possibilitava um diagnóstico padrão. Patto (1990), menciona que seria uma forma de separar os alunos que eram considerados mais hábil e inábil no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma ocorre a inserção do profissional de psicologia nas instituições escolares, baseado numa atuação capaz de resolver problemas de aprendizagem, e conflitos que o aluno apresentava nesse âmbito.

A partir do momento que começou a ser usado testes psicológico dentro do âmbito educacional, ficaram conhecidos como se fossem laudos, diagnóstico, e que o aluno ficaria rotulado a partir do resultado deste. Mas ao mesmo tempo, esse conhecido laudo, não trazia em seus escritos o motivo do aluno está tendo essa determinada dificuldade. (ANDRADA, 2005).

Os testes psicológicos são procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, dentre outras, nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos. (§ 1º do art. 13 da lei no 4.119/62. Resolução CFP 002/2003)

Na época, que os testes psicológicos estavam em ascensão, a sociedade estava muito pautada no positivismo, isso provocou na atuação psicológica, uma intervenção capaz de se posicionar de forma neutra, e assim resolver de forma mais rápidas, a demanda em que a escola apresentava, essa atuação era científica e classificatória. (MASSIMI, 1990).

A visão positiva dos fatos abandona a consideração das causas dos fenômenos (procedimento teológico ou metafísico) e torna-se pesquisa de suas leis, entendidos como relações constantes entre fenômenos observáveis. Quando procura conhecer fenômenos psicológicos, o espírito positivo deve visar às relações imutáveis presentes neles — como quando trata de fenômenos físicos, como o movimento ou a massa; só assim conseguiria realmente explicá-los. (COMTE, 1978. p.19,20)

Com esse processo ocorre o chamado psicologização e patologização, onde é taxado ao aluno sua total responsabilidade pelos erros e adversidades no referente a aprendizagem, dessa forma a medicalização acaba por se tornar algo recorrente na rotina das escolas. (WELCH; COLS, 2008).

Por decorrência houve uma grande utilização de psicofármacos, com o intuito de medicar os alunos que manifestava algum tipo de adversidade no que se referia a aprendizagem ou comportamento, fazendo com que a escola dessa forma torne-se um espaço de ajustamento através de medicamentos. (COLLARES; MOYSÉS, 1994).

Mas essa forma de atuar não durou por muito tempo, já que depois da ditadura militar, começa haver críticas sobre essa atuação do psicólogo, que era extremamente avaliativa, e que não levava em conta a realidade social. Nas palavras de MALUF; CRUCES, 2008, p.90 “Essa atuação, com grande frequência, evidenciava um tecnicismo descolado do real, provavelmente reflexo de uma formação deficiente porque alijada do conhecimento da realidade educacional brasileira”.

Várias pesquisas comprovaram o quanto os estudantes de psicologia não estavam preparados para serem psicólogos escolares, já que ainda faziam as mesmas práticas, onde o propósito era de prevenção e remediação, mas conhecido como modelo clínico, e principalmente patologizava os alunos com baixa renda. (MALUF; CRUCES, 2008).

A instituição escolar tem sua forma de sistematizar dentro de seu contexto o que se refere como normal e anormal, correto e incorreto, ou seja quem se desenvolve ou não, e com isso faz com que um tipo de comportamento seja acompanhado por todos que ali se portam, dessa forma os que não enquadram nesse modelo é classificado em alguma categoria. Esse cenário escolar, até então busca o papel de gerar comportamentos, solidificar valores, assim fortalecendo a disciplina, ordem e classificação. (CFP, 2013).

Dessa maneira, as críticas não era apenas sobre a atuação, mas também sobre a formação de psicólogos. A psicologia a partir disso, começa a se encontrar com a educação não apenas para relatar as dificuldades de aprendizagem e comportamento que a os alunos apresentavam, e sim começa a se falar do processo de desenvolvimento humano, e esse assunto transcorre a escola e chega no social, como áreas comunitários e associações, entre outros, já que a profissional de psicologia que trabalha no âmbito escolar, deve perceber o quanto a escola é um âmbito social como político, e que precisa de uma criação de possibilidades.

Começavam a ser apontados novos caminhos para a Psicologia, no sentido de questionar a universalidade de teorias psicológicas e de técnicas de avaliação, de afirmar as efetivas relações entre Psicologia e Sociedade, de defender a interdisciplinar como recurso indispensável para a boa compreensão do comportamento humano, de propor novas formas de estágio para a formação do psicólogo escolar. ((MALUF; CRUCES, 2008,p. 92)

Por seguinte, será abordado alguns aspectos do trabalho do psicólogo, a partir desses novos caminhos dentro da instituição escolar, e mostrar alguns exercícios utilizados para essa nova proposta que visa ser um potencializador de mudança e transformação.

O TRABALHO DO PSICOLOGO ESCOLAR NA ATUALIDADE.

Diante de todo contexto histórico, o psicólogo escolar teve que passar por transformações, e na atualidade apresenta um trabalho diferenciado daquele que foi produzido anteriormente. Diante das mudanças ocorridas da sociedade, o profissional teve que buscar respostas para as novas demandas que foram sendo apresentadas pela escola, já que o modelo de classificação e ajustamento passa a ser questionado, diante de sua ineficiência.

As críticas formuladas permitiram o reconhecimento de teorias e práticas consideradas inapropriadas para nossa realidade social. Tais praticas abusaram da psicometria, geram diagnósticos e prognósticos mal fundamentador que transformaram indivíduos em problemas, diferenças em doenças. Nessas praticas, fenômenos psicológicos dinâmicos e complexos foram coisificados e tratados a revelia dos contextos socioculturais que os produziram. (MALUF; CRUCES, 2008, p. 93)

Desta maneira, o psicólogo no âmbito escolar na atualidade, vai buscar o coletivo, trabalhado com toda a equipe que faz parte da instituição, o psicólogo se implicará para a valorização dos profissionais da educação e também dos alunos, o qual lutam por políticas que possa favorecer para o enfrentamento contra a medicalização, patologização em excesso, e que desta maneira supera qualquer forma de excludência. (CRP, 2013, p.32).

A psicologia escolar e educacional, almejamos um projeto educacional que vise coletivizar práticas de formação e de qualidade para todos; que lute pela valorização do trabalho do professor e constitua relações escolares democráticas, que enfrente os processos de medicalização, patologização e judicialização da vida de educadores e estudantes; que lute por políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento de todos e todas, trabalhando na direção da superação dos processos de exclusão e estigmatização social. (CRP, 2013, p.32).

A psicologia então, para trabalhar no âmbito escolar, teve que se reinventar, trabalhando com todos os indivíduos que envolve a instituição, principalmente o aluno, pois se ele for visto de forma individual, de modo que a instituição e as relações sócias não atravessasse sua vida, o psicólogo não estaria vendo sua verdadeira problemática, já que é de extrema importância verificarmos a verdadeira demanda que escola apresenta, e para isso não podemos deixar de estudar as relações escolares ali estabelecida. (SOUZA, 2009).

Vale ressaltar, que o trabalho do psicólogo não pode ser pautado na encomenda, LOURAU (1993), menciona que a encomenda é uma queixa inicial, ou seja, aquilo que a instituição posiciona que deve ser trabalhado, e pode ter origem na demanda. A demanda acontece, depois de um processo de observação sistemática, que o psicólogo passa a conviver dia a dia na instituição, e assim realizar um trabalho a partir daquilo que é real e necessário .

A partir disso, é considerado que a instituição dita às regras, e trabalha muitas vezes como se tivesse o saber sobre o que é certo ou errado perante seus alunos, em um processo de controle e de padronização, e por isso o papel do psicólogo dentro da instituição e de suma importância para conhecer todas as demandas que esta encontra.

Uma escola, quando organiza seu cotidiano de trabalho, afirma referenciais de normalidade, de certo e errado, de “quem sabe” e de “quem não sabe e deve aprender”, de “como se deve se comportar”. Consolida valores, modos, tempos e marca lugares, classifica e impõem certa ordem ao mesmo tempo que cria o que escapa a esse padrão, o que é avesso, o que é desordem, seguindo preceitos de uma ideologia proposta pelo capital. (CRP, 2013, p. 41).

Quando o trabalho é realizado com os alunos, este vem em contraposto com o poder disciplinar, para fazer com que o aluno tenha um espaço que difere da sala de aula, onde ele possa ter voz, interação, coletividade. O CRP (2013, p.61) menciona que: “um trabalho que geralmente obtém bons resultados é aquele que envolve as

turmas de alunos trabalhando no sentido de promover orientação em relação a temática que circunscrevam o espaço escolar.” Dessa forma além dos alunos toda a instituição é envolvida neste trabalho, professores, direção, enfim toda a equipe além da comunidade e a família.

O trabalho é coletivo e toda escola tem que ser envolvida nesta busca de alternativas, o professor tem que ser valorizado, os pais necessitam ser ouvidos porque têm muito o que falar sobre a escola e a educação, e a equipe pedagógica se constitui em um alicerce para uma prática pedagógica que prime pelo desenvolvimento das potencialidades. (CRP, 2013, p.44)

A psicologia na atualidade, tem a oportunidade de não só trabalhar com a instituição de forma fechada, ela pode mostrar o quanto pode contribuir para o bem estar e para o desenvolvimento da comunidade, já que ela mesma é de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. (MALUF; CRUCES, 2008).

Devemos encontrar uma produção que se aplique à nossa realidade-uma psicologia crítica. E essa produção crítica deve ter critérios diferenciados de validade de teorias científicas e práticas profissionais, quais sejam: a preocupação constante com a realidade social imediata; a vocação emancipadora, que se funda no processo de tomada de consciência sobre a vida nas condições de exploração e dominação. (GUZZO, 2010, p.138).

Diante do fato, da importância de ser realizado uma tarefa conjunta com a instituição escolar, ou seja, com o corpo docente, direção, comunidade e equipe técnica, como também os alunos, e dever do psicólogo problematizar a organização desse espaço com reflexões sobre a realidade social. (ANDALÓ, 1984).

Assim, o profissional da área da psicologia, sai de um trabalho individual com aluno, e adentra em um processo que é levado em conta toda a instituição, como também a comunidade, por que só assim, é possível obter resultados significantes, e que implique mudanças e desenvolvimento, no qual ele mesmo está inserido.

Entendemos que o psicólogo, ao participar do cotidiano do processo educativo, estará junto às equipes colaborando para que conhecimentos e práticas possam resultar em experiências enriquecedoras para a formação do coletivo, no qual ele está incluído. (CRP, 2013, p.55).

Para esse trabalho ter resultados, é preciso que o psicólogo tenha como foco a problematização da realidade que se encontra a instituição, com olhar crítico e observador, numa prática de transversalização, porque será pautada sempre numa produção onde os saberes devem ser coletivos, dessa forma, o intuito é de interrogar os modos hierárquicos que fazem mover a instituição. (BARROS; HECKERT, 2007).

Segundo as autoras a psicologia deve ser questionadora, e um dos conceitos que possível ser trabalhado é o diálogo, onde este pode provocar muitas mudanças no âmbito escolar, rodas de conversas com todos os profissionais ajuda buscar ações que amplie o espaço da sala de aula e dessa forma, se pautar na experiência de educadores e alunos. Sendo assim, um diálogo crítico com todos os envolvidos nesse contexto escolar, lembrando que a escola não é só o que está entre os muros, mais sim engloba um todo, comunidade, família e etc, buscar estratégias pautadas no diálogo.

O humano se constitui nesse movimento de viver e conversar. E no conversar que acontece o viver humano, a convivência com o outro e nesse espaço de conversa que emerge a possibilidade de mudar nos modos de viver, amar, trabalhar, pensar. (BARROS; HECKERT, 2007, p. 119).

O trabalho realizado dentro das escolas, pode ser pautado em oficinas onde através dessas, pode se fazer uma invenção de realidade, pois proporciona dentro desse espaço fazer algo novo, onde o aluno sai de seu cotidiano sem ser excluído, ou seja, através deste e produzido diferentes formas de pensar, que tem como objetivo mostrar que a escola pode produzir algo diferenciado, a partir de uma realidade nova. E também para sair do normativo trabalhar práticas reflexivas, onde possibilita trabalhar as diferenças, as discriminações, a relação com a sexualidade, sempre com intuito de promover uma reflexão coletiva. (CRP, 2016).

Diante disso, a profissão de psicólogo escolar requer que ele age como um gerenciador de mudanças, promovendo um reflexão e conscientização, para que haja uma evolução frente a essa nova psicologia educacional, e assim cada vez, haja pesquisas que abrangem essa atuação, porque e só a partir de uma observação detalhada será possível entender e compreender as diversidades do ambiente escolar e que é composto nada além de sujeitos que interagem entre si. (MALUF; CRUCES, 2008).

a título de síntese, apresentamos alguns aspectos importantes às intervenções: a) compreensão das práticas cotidianas que constroem a rotina escolar; b) consideração da escola como um lugar privilegiado de convivência e inserção social; c) atenção à complexidade social, pedagógica e institucional em que são produzidas as problemáticas ; d) valorização dos professores como agentes principais no processo educacional; h) ênfase da produção inventiva dos estudantes e dos professores; i) participação nas análises e construção das estratégias ético-político-pedagógicas que são utilizadas nas escolas. (CFP, 2013, p.68).

E assim percebe-se novas práticas e ideias que aparecem de forma simples, mas que desta maneira podem atuar como método de transformação com um grande potencial de mudança e que configuram como alvo de atenções. (MALUF; CRUCES, 2008)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto o trabalho do profissional de psicologia visa fazer a diferença dentro da instituição escolar, trabalhando com todos os integrantes da escola, proporcionando um espaço onde seja possível uma produção de algo novo, para que possa haver mudanças dentro da instituição, dessa forma o trabalho visa compreender toda a dinâmica da escola a partir de um trabalho multiprofissional, e de coletividade que inclui diretores, equipes pedagógicas, alunos e funcionários que fazem parte da instituição, como também a comunidade e as famílias dos alunos.

Conclui-se então, que o trabalho do psicólogo escolar passou por diversas transformações e ainda continua sofrendo modificações, pois através do diálogo, do trabalho com o grupos, com todos os envolvidos é possível produzir mudanças no âmbito escolar, e para isso deve haver uma visão crítica de sua própria atuação, e sempre usar o diálogo como instrumento potencializador de transformação.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. C. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.18, n. 2, p. 196-199, 2005.

ANDALÓ, C. S. A. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, n.1, p. 43-46, 1984.

BARROS, M.E.B; HECKER, A.L.C. **Fracasso escolar: do que se trata?** : psicologia e educação, debates possíveis, Canoas, n.25, p.109-122, 2007.

CFP (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA). **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica.** Brasília: Casa do psicólogo, 2013.

CFP (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA). **CFP N.º 002/2003.** Brasília-DF, 24 de março de 2003. ODAIR FURTADO Conselheiro Presidente.

CRP (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA). **Psicologie e educação desafios** da inclusão. Cadernos temáticos. CRP-SP ed. 19, São Paulo, 2016.

CHECCHIA, A. K. A; SOUZA, M. P. R. **Queixa escolar e atuação profissional: Apontamentos para a formação de psicólogos.** In: MEIRA, E. E. M; ANTUNES, M. A. M.(Orgs.). Psicologia escolar: Teorias Críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo,2003.

COLLARES, C. A. L; MOISÉS, M. A.A. **A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico (a patologização da educação)** São Paulo: Série Ideias, 1994. p. 25-31.

COMTE, A. **Comte** coleção: Os pensadores. C739c Curso de filosofia positiva ; Discurso sobre o espírito positivo ; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo ; Catecismo positivista / Auguste Comte ; seleção de textos de José Arthur Giannotti ; traduções de José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. — São Paulo : Abril Cultural, 1978.

GUZZO, R. S. L.; WECHSLER, S. M. O psicólogo escolar no Brasil: padrões, prática e perspectivas. In: LOBO, R.S (Org.). **Psicologia escolar: padrões e práticas em países de língua espanhola e portuguesa.** Campinas: Átomo, 2001. p. 39-46.

LOURAU, R. **Análise institucional e práticas de pesquisa.** Rio de Janeiro: Universidade Estadual do rio de Janeiro, 1993.

MALUF, M. R.; CRUCES, A.V.V. Psicologia educacional na contemporaneidade. **Boletim Academia Paulista de Psicologia.** São Paulo, v 28, n. 1, p. 87-99, 2008.

MASSIMI, M. **História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934.** São Paulo: EPU, 1990.

SOUZA, M. P. R. Psicologia escolar e educacional em busca de novas perspectivas. **Revista semestral de associação brasileira de psicologia escolar e educacional.** v. 13, n. 1, p. 179-182, jan/jun. 2009.

ZANELLA, A.V.; MOLON, S. I. Psicologia (em) contextos de escolarização formal; das práticas de dominação à invenção da vida. **Contrapontos.** Itajaí, v. 7, n. 2, p.255-268, 2007.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Queroz, 1990.

WELCH, G.; SCHWARTZ, L.; WOLOSHIN, S. **O que está nos deixando doentes é uma epidemia de diagnósticos.** Jornal do Cremesp, p. 12, fev. (texto publicado no The New York Times, em 02/01/2007; tradução de Daniel de Menezes Pereira), 2008.